

DECLARAÇÃO POLÍTICA

Senhor Presidente,
Senhores Deputados,
Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo,
Açorianos,

Acabais de receber nas vossas caixas de e-mail um documento que vos convido a abrir e seguir atentamente esta reflexão que aqui venho fazer.

Convido também todos os Açorianos a fazerem o mesmo; podem abrir o documento disponível nas redes sociais da Iniciativa Liberal.

Em 7 de novembro 2020, PSD e IL assinaram um acordo, um frugal acordo diria eu, mas, nem isso foi possível o PSD cumprir.

A IL pensou e acreditou que não precisava acautelar os parceiros de coligação de direita, mas afinal enganamo-nos.

Essa governação assumiu funções... o acordo tinha 10 pontos essenciais para serem cumpridos, apenas 10 pontos (imaginem que eram 20!?), visando que a Legislatura tivesse toda a estabilidade e que, efetivamente, se caminhasse no sentido de uma mudança de paradigma.

O objetivo da IL era chegar ao fim do mandato e ter menos pobres nos Açores. Era e continua a ser o nosso primeiro objetivo! Menos despesa pública, menos dívida para as gerações futuras (até porque dívida é igual a pobreza), menos empresas públicas esbanjadoras, mais jovens e empreendedores capazes de concretizar os seus sonhos e projetos, promovendo as suas ilhas, sem terem que continuar de mão estendida ao governo – entidade omnipresente na vida dos Açorianos e um dos seus maiores e mais austeros carcereiros.

Vejamos então o Acordo de Incidência Parlamentar, datado de 7 de novembro 2020:

1. Modelo de governação... estamos na mesma ou pior!

Temos nomeações de famílias e os cartões partidários continuam a abrir portas dos elevadores para os lugares mais apetecíveis da administração, enquanto o elevador social continua avariado.

A distribuição de titulares por pastas para preencher cotas dos diferentes partidos da coligação cria entropias ao funcionamento da governação.

A instabilidade política provocada ao PSD, por parte dos seus parceiros de coligação, CDS e PPM, associada a um PSD incapaz de gerir este processo em prol dos Açorianos, permitindo a promoção de clientelas partidárias para a manutenção do poder, é hoje uma evidência e redundante na degradação da vida dos Açorianos e da imagem das suas instituições.

2. **Agricultura Açoriana**

Na Agricultura... foi acordado a criação de um Conselho Científico para a Inovação Agroalimentar.

Teve presidente convidado (Prof. José Estevão de Matos), mas nunca chegou a ter presidente nomeado, nem sequer foi implementado.

A Região passou pela vergonha do convidado se auto desconvidar e desistir do projeto...

3. **SPER – Setor Público Empresarial Regional**

A extinção da Azorina foi feita de forma ineficaz e sem ter em conta os constrangimentos e sem prever as consequências... ainda hoje há centros interpretativos que não conseguem sequer ter um bar de apoio.

A proposta da IL de criação da AGRIAZORES suscitou um movimento interno na coligação, porque existem parceiros do PSD que não querem alterar nada, querem manter tudo como dantes, apesar de antes criticarem tanto o PS!

Valha-nos o processo de privatização da SATA em curso, mas que agora sofre revés com saída de administradores para TAP e Portugalá... não foi por falta de aviso da IL de que aquele CA não devia ter sido reconduzido...

4. **Transporte marítimo passageiros...**

Um ano para fazer estudo... vamos com 2 anos de governação e nada!!!

Já no transporte de mercadorias, o Governo encomendou um estudo e pretende meter dinheiro do Estado num modelo até agora semi-liberalizado e que funciona sem qualquer custo para o erário publico. Uma verdadeira afronta a qualquer liberal.

5. **Produção e distribuição de energia...**

O Governo não fez rigorosamente nada... hoje temos aumentos de 80% da fatura de eletricidade em alguns clientes nos Açores, sem que a Região seja capaz de dizer mais do que acompanha as dificuldades e está solidária com aqueles que passam as dores... até no SOLENERGE a coisa foi montada só para beneficiar os que são mais favorecidos...

6. **Redução da Subsidiodependência...**

Basta olhar para as ruas de Ponta Delgada... Andaram a reduzir nos subsídios para as IPSS's que tratavam dessas problemáticas (que se agudizam).

Continua o Governo Regional a alimentar a pobreza, por via da criação de apoios complementares para tudo e mais alguma coisa, como, por exemplo, os 174 euros que agora vão dar às empresas no âmbito do programa MAIS, na esperança que ele chegue aos trabalhadores...

A maioria dos pobres nos Açores são gente com trabalho e que trabalha.

Este Governo mantém a política assistencialista, em vez de mudar, de facto, de paradigma...

7. **Recursos humanos na Administração Pública...**

Todos os casos são conhecidos... Nem precisava enumerar e de alguns até já nos esquecemos.

Só lembrando os mais recentes, em vez de racionalizar e simplificar, o Governo do PSD, CDS e PPM, complicou e acaba de criar um novo serviço de *babysitting*, a Estrutura de Missão para o Acompanhamento do Financiamento da Saúde nos Açores – EMAFIS, cuja escolha do Conselho de Administração constitui uma afronta a todos os profissionais do Hospital de Ponta Delgada e a todos os Açorianos que assistiram a essa novela de má qualidade que redundou na demissão da agora nomeada.

A nova Secretária Regional da Saúde ainda não tomou posse e já lhe meteram um fiscal à perna, nomeado à pressa antes que a Senhora Secretária da tutela se pudesse opor a tal nomeação.

Outro novo serviço de *babysitting* é a Task Force anunciada para apoiar o Conselho de Administração da Portos dos Açores, nas obras do Porto das Flores. Trata-se, mais esta opção governamental, de uma desconsideração pelos técnicos daquela empresa e um atestado de férias permanente ao seu Conselho de Administração.

8. Saúde...

As declarações de Clélio Menezes, no momento da sua saída, dizem tudo. A IL não precisa dizer mais nada.

Um Secretário Regional que fez um trabalho de revalorização das carreiras dos profissionais do setor e que alcançou a paz social no mesmo, sempre com entropias provocadas *“pelas divergências insanáveis e inultrapassáveis evidenciadas em sucessivas ingerências no exercício do cargo”*.

O Vale Saúde continua por implementar.

9. Simplificação e desburocratização...

Aqui há que referir, e no que diz respeito ao licenciamento industrial, que foi feito um esforço conjunto para o implementar.

Já no caso do SIRGIC, que complica mais do que facilita, tudo está na mesma, depois de anunciadas soluções que, afinal, não funcionam e que trarão, no futuro, mais problemas do que soluções.

10. Redução Fiscal...

Negociamos, e no que depende desta Assembleia alcançamos, a maior **redução fiscal da existência da Autonomia**, mas, à primeira oportunidade, naquilo que só depende do Governo, o mesmo aumentou o ISP, trazendo, de novo, às famílias, custos acrescidos com os combustíveis e, às empresas, um significativo aumento dos fatores de produção.

Senhor Presidente,
Senhores Deputados,
Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo,
Açorianos,

Este é um Governo que não precisa de oposição externa.
A maior oposição a este Governo, são os parceiros de coligação.

Este é um Governo que hipoteca a própria Autonomia e que constrange os autonomistas convictos que dentro do PPD/PSD ainda existem.

A sociedade açoriana, a economia açoriana, a cultura açoriana, a educação nos Açores, não estão a encontrar caminhos de melhora...

No meio da turbulência que é este Governo Regional do PSD, do CDS e do PPM, que não cumpre com os parceiros de incidência parlamentar, como também já não cumpre com este Parlamento (veja-se o que está a suceder com a legislação aprovada para reduzir os preços das refeições escolares nos Açores, que o Governo só está a aplicar pela metade), a Iniciativa Liberal não se contenta com isso e sabe que não pode carregar culpas desses incumprimentos da coligação para com os Açores e os Açorianos.

Fomos parte desta solução, porque temos a certeza do potencial desta Região e da capacidade de trabalho das gentes destas ilhas.

Fomos parte desta solução, porque mudar era urgente para combater a estagnação e o caminho da pobreza a que 24 anos de socialismo estavam a conduzir esta Região.

Fomos parte desta solução, porque julgámos que o centro-direita regional estaria pronto para inverter medos atávicos, a tendência assistencialista e de subserviência da sociedade açoriana.

Fomos parte desta solução, porque não nos passava pela cabeça que a Região iria capitular perante um Estado centralista.

Fomos parte da solução...

Mas hoje, por força da força que os parceiros do PSD na coligação de Governo fazem todos os dias, para que nada mude, e pela incapacidade deste PSD em promover a devida estabilidade junto dos seus parceiros de coligação, libertamo-nos desta amarra.

Até porque não faz sentido a Iniciativa Liberal continuar a confiar num Governo, em cuja maioria dos sociais-democratas desta Região deixaram de acreditar e em que parte significativa dos Açorianos não conseguem vislumbrar soluções.

A partir de hoje, depois de todos os esforços que fizemos para que esse acordo pudesse ser levado até ao fim, vemo-nos obrigados a dizer aos Açorianos (aqui, na Casa dos seus legítimos representantes) que a Iniciativa Liberal comunicará ao Sr. Representante da República que se liberta do acordo de incidência parlamentar que assinou com o PSD.

A IL tudo fez para que o acordo fosse cumprido; o PSD não o soube honrar!

Não estamos disponíveis para continuar a ser conotados com as vossas decisões erradas e comportamentos erráticos, nem para sermos acusados, pelos Açorianos, de viabilizarmos uma governação que se tem desdobrado em trapalhadas atrás de trapalhadas...

Disse e Fui.

Açores, 8 de março de 2023